

# **PAISAGEM DO RISCO: UM ESTUDO MORFOLÓGICO DAS ENCOSTAS DO DISTRITO DE CONSELHEIRO PAULINO, EM NOVA FRIBURGO/RJ**

**Aline Ourique Toledo**

**Mestranda PROARQ**

**Orientadora: Andrea Rego**

Introdução: Entre 1991 e 2012, o Brasil registrou um aumento de 40% no número de desastres comparado com a década anterior. Entre esses registros, os casos deflagrados por movimentos gravitacionais de massa, ou seja, deslocamento de solo e rocha em uma encosta, apresentaram a maior variação, crescendo 21,7 vezes enquanto a média geral multiplicava-se por 6 (UFSC CEPED 2013). Segundo a arquiteta e urbanista Monica Bahia Schlee (2028 p.17), a leitura morfológica da paisagem das encostas, considerando diferentes escalas e contextos, é capaz de refletir os processos que a produziram, e representam uma importante ferramenta para formulação de estratégias para sua proteção. Nesse âmbito, é necessário destacar que eventos catastróficos produzem um novo contexto material, que conseqüentemente “altera a forma/paisagem, e introduz novos objetos, funções, valores e intencionalidades” (LUCHIARI, 2014, p 14). ). É preciso que haja, portanto, uma análise de categorias, de discursos, de sistemas filosóficos, estéticos, morais, que a paisagem deve pretensamente prolongar a refletir” (BESSE, 2014, p.14), e que ultrapasse o momento do impacto. Dessa forma, considerando a paisagem antes e depois do desastre, a fim de compreender seus condicionantes e impedir que eles se perpetuem. Com base nos aportes teóricos citados, a questão que se coloca é como a análise morfológica da paisagem das encostas, observando a forma, a caracterização do sistema de espaços livres, padrão de ocupação e dados demográficos, podem auxiliar no diagnóstico do risco ao desastre, e no embasamento e na fiscalização de medidas para sua mitigação. Objetivos: Desse modo, o objetivo geral da dissertação é buscar diretrizes para o planejamento das encostas urbanas, considerando a associação das vulnerabilidades socioambientais às características do Sistema de Espaços Livres, a fim de evidenciar a importância dessa visão multidisciplinar para a mitigação do risco socioambiental. Os objetivos específicos traçados são (1) Identificar assentamentos urbanos com recorrência de movimentos gravitacionais de massa através de leituras multidisciplinares da paisagem; (2) Analisar como a morfologia urbana e arquitetônica contribuem para o risco ao desastre na micro e na macroescala; (4) Hierarquizar os graus de risco das encostas e compara-los com diagnósticos anteriores, identificando os